

suas ações na área da pesquisa agrícola, da assistência técnica, de crédito e preços que estimulavam cada vez mais a aplicação de técnicas modernas de cultivo.

Dessa forma, é fácil deduzir a existência de dois tipos de exploração agrícola perfeitamente definidos: a agricultura de mercado, de altos índices de produtividade, e a tradicional, onde predomina a agricultura de subsistência. Os dois modelos são expressão de um mesmo processo histórico, e ambos apresentam características próprias e reações diferentes aos estímulos concedidos na política econômica.

PRODUÇÃO

Tomando por base a produção dos dois últimos anos, e considerando as estimativas da agricultura para 1977, é possível prever um crescimento do setor, compatível com as exigências determinadas pela economia do País como um todo. Isto, apesar das dificuldades impostas pela crise de energia, a partir de 1974, e de fenômenos climáticos (secas e geadas), ocorridos em 1975 e que geraram distorções na estrutura dos preços, exigindo maiores incentivos ao setor produtivo.

Entre 1975 e 1976, a expansão da área colhida de 24 produtos (corres-

pondentes a 95% do valor bruto das lavouras, inclusive o café) foi de 3%. Foram obtidas, ano passado, 32.473 mil toneladas de cereais e 13.200.000 toneladas de oleaginosas, superior em 16,2% e 12,1%, respectivamente, aos volumes produzidos em 1975. Excluído o café, a taxa de expansão da área colhida atinge 6,6% no período analisado.

Os maiores crescimentos verificaram-se na área colhida no arroz (26,7%), trigo (21%), amendoim (14,7%), cana-de-açúcar (8,6%), milho (4,7%), laranja (4,2%) cacau (2,7%), batata (2,1%), banana (1,3%). Houve redução na área colhida com café (- 58,5%), como resultado dos efeitos da geada; e algodão (- 10,2%), decorrente de condições adversas de mercado e de secas no Nordeste e chuvas no Sul do país.

Em termos de quantidade, observe-se a tabela 1, que apresenta um quadro comparativo da produção agrícola de 1975 e 1976.

PERSPECTIVAS

A previsão, este ano, é de que o valor bruto da produção de 16 principais culturas agrícolas do país obtenha um aumento de 13%. Esse crescimento será devido, em grande parte, à recupere-

ração das lavouras de café (previsão de 145,4% a mais na produção deste ano) e do cacau (mais 24%).

Outras culturas que vão apresentar em 1977 crescimento em termos de área plantada e conseqüente aumento no volume de produção, são: algodão em caroço (3,6%), feijão (25,4%), fumo (11,1%), soja (10,4%), batata-inglesa (7,1%), milho (6,7%), mandioca (5,5%), laranja (5%) e banana (2%). Reduções no volume de produção são observadas nas estimativas de produção de arroz (-11%) e amendoim (-34,4%).

EXPORTAÇÃO

A participação dos produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados de origem agropecuária no total das exportações do país foi de 64,3%, entre janeiro e outubro de 1976, contra 63,6% em igual período de 1975. Essa contribuição do setor agropecuário para atenuar os problemas de desequilíbrio no balanço de pagamentos do Brasil atingiu — ainda considerando o mesmo período — pouco mais de 3 bilhões e 700 milhões de dólares, contra 3 bilhões e 211 milhões de dólares obtidos com tais exportações nos dez primeiros meses de 1975.

Este ano, as estimativas de exportação de onze produtos selecionados chegam a um valor pouco superior a 8 bilhões de dólares. Mais da metade desse valor deverá ser de responsabilidade das vendas de café (4,3 bilhões de dólares) e quase 1/4 será obtido com a soja em grão e farelo (2 bilhões de dólares). A previsão feita em março pelo Ministério da Agricultura do Brasil mostra os seguintes valores de exportação, em 1000 dólares, para os outros produtos: arroz: 100.000; milho em grão: 315.000; amendoim com casca: 10.400; banana: 27.000; laranja: 7.500; suco de laranja: 240.000; algodão em rama: 146.000; açúcar: 400.000; cacau: 500.000.

ESTRATÉGIA

A estratégia adotada pelo Brasil nos últimos anos, para o setor agrícola, teve como premissa fundamental o atendimento das necessidades do consumo interno de alimentos e matérias-primas de origem agrícola. Naturalmente, os compromissos de exportação de produtos tradicionais, como o café, cacau e açúcar, entre outros, foram mantidos e mesmo se buscou mercados para novos produtos. Recentemente, entretanto, essa diretriz teve de conviver com a política de incentivos às exportações. Notadamente agora, que se procura superar as dificuldades verificadas na balança comercial (com

Tabela 1

PRODUTO	PRODUÇÃO (1.000 TON.)		VARIACÃO 1976/75
	DEZ. 75 OBTIDA	DEZ. 76 OBTIDA	
ABACAXI (1.000) FRUTOS	343 594	349 959	1,85
ALGODÃO	1 750 556	1 241 646	-29,07
AMENDOIM	440 615	513 887	16,63
ARROZ	7 537 589	9 560 389	26,84
CACAU	281 766	222 115	-21,17
CAFÉ (EM COCO)	2 526 328	707 951	-71,98
CANA DE AÇÚCAR	91 386 073	106 297 140	16,32
FEIJÃO	2 270 747	1 842 262	-18,87
FUMO (EM FOLHAS)	287 121	301 457	4,99
LAGARINJA (1000 FRUTOS)	31 666 537	36 882 793	16,47
MAMONA	352 557	212 861	-39,63
MILHO	16 353 645	17 844 678	9,12
SISAL (FIBRA)	314 254	166 227	-47,10
SOJA	9 892 299	11 226 545	13,49
TRIGO	1 787 850	3 220 430	80,13

Tabela 2

Quadro comparativo da produção 1976/77

PRODUTO	PRODUÇÃO (1 000 TONELADAS)	
	1976	1977
ALGODÃO EM CAROCO	1 241,6	1 640,6
AMENDOIM (COM CASCA)	513,9	337,0
ARROZ EM CASCA	9 560,4	8 709,0
FEIJÃO	1 842,3	2 300,0
MANDIOCA	24 838,9	27 537,5
MILHO	17 844,7	19 423,0
SOJA	11 226,5	12 400,0
TRIGO	3 220,4	4 809,0